



## Comitê de Representantes

Aprovada na 1178ª sessão

ALADI/CR/Ata 1174  
28 de maio de 2014  
Horário: 11h22m às 12h38m

### ATA DA 1174ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

#### Ordem do dia

- Incorporação do Excelentíssimo senhor Embaixador Eduardo Francisco Contreras Mella como Representante Permanente do Chile.
-

Preside:

BERNARDINO HUGO SAGUIER CABALLERO

Assistem: Rubén Javier Ruffi, Sergio Luis Iaciuk (Argentina), Jenny Encinas (Bolívia), Maria da Graça Nunes Carrion, Roberto Goidanich, José Vitor Carvalho Hansem (Brasil), Eduardo Francisco Contreras Mella, Alex Rodrigo Chaparro Cavada (Chile), Luz Marina Rivera (Colômbia), Igor Azcuy González (Cuba), Emilio Rafael Izquierdo Miño (Equador), Oscar Ricardo Gallegos Sánchez, Diana Morales, José Alberto Martínez Dávila (México), Mara Imelda Pardo Barahona (Panamá), Bernardino Hugo Saguier Caballero, Miguel Ángel López Arzamendia (Paraguai), Aida García Naranjo Morales, María de Fátima Trigoso Sakuma, Ricardo B. Romero Magni (Peru), Juan Alejandro Mernies Falcone, Linda Rabbaglietti, Ivannah Garelli Ruggia (Uruguai), Isabel Cristina Delgado Arria, Juan Carlos Gómez Urdaneta (Venezuela), Maurizio Gelli (Nicarágua).

Secretário-Geral: Carlos Alvarez

Subsecretários: César Llona, Pablo Rabczuk

---

PRESIDENTE. Bom-dia a todos. Inicia-se a 1174ª Sessão Extraordinária, oportunidade em que incorporaremos ao Comitê de Representantes o excelentíssimo senhor Embaixador do Chile, Eduardo Francisco Contreras, que se incorpora como Representante Permanente de seu país. Tenho a tarefa, prezados colegas, senhor Secretário-Geral, de iniciar algumas palavras de boas-vindas.

Prezado Embaixador, é uma grande satisfação que hoje possamos recebê-lo como novo colega. O Embaixador Eduardo Contreras Mella incorpora-se como Representante Permanente do Chile e como todos sabemos é, ao mesmo tempo, o Representante do seu Governo no âmbito bilateral. Nesse sentido, prezado Embaixador, dou as mais cordiais boas-vindas em nome deste Comitê.

O Embaixador Contreras é um destacado advogado de direitos humanos, trabalhista, criminalista e tem uma ampla experiência docente. Entre outros cargos, foi Alcalde da Comuna de Chillán e deputado Nacional. Seu curriculum define-o como jornalista de ofício e, efetivamente, foi muito importante sua atividade neste campo.

Esteve exilado durante 15 anos no Panamá, Cuba e México; países nos quais continuou desenvolvendo suas atividades ligadas aos temas jurídicos, acadêmicos e de imprensa. Ao regresso ao seu país, desempenhou-se como assessor jurídico de sindicatos e importantes federações de trabalhadores, constituindo-se em um defensor dos direitos humanos como um centro de sua atividade profissional.

Cabe ressaltar que todos os Presidentes do Chile, prezado Embaixador, a partir da reinserção democrática chilena, visitaram este Comitê, estiveram na ALADI. Assim fizeram Patricio Aylwin, Eduardo Frei, Ricardo Lagos, a senhora Michelle Bachelet e o último Presidente, Sebastián Piñera. Tomara possamos contar novamente neste período, neste segundo mandato, com a presença da Presidenta Michelle Bachelet.

Senhor Embaixador, tenho a tarefa lembrar pessoalmente que em 2008, quando ocupei o cargo de Secretário-Geral desta Associação, visitou-nos a Chefa de Estado do Chile. A Presidenta Michelle Bachelet, nessa tão importante ocasião deste Organismo, nos deu a visão do Chile sobre como pensava Chile, em seu governo, o processo de integração e, claro, o que acreditava da ALADI.

Tive de falar a ela, nessa ocasião, que a ALADI vinha trabalhando com esmero por cumprir com os objetivos do Tratado de Montevideu 1980 e os sucessivos mandatos. Embora os avanços alcançados no plano comercial tenham sido destacáveis pelo crescimento do comércio, advertia-se sem dúvida, nesse momento, que existiam tarefas pendentes.

Por sua vez, a senhora Presidenta Bachelet assinalou a importância «de aprofundar os acordos de complementação econômica com os quais assinamos com grande quantidade de países no início dos 90, quando recuperamos a democracia. E já fizemos no mesmo espírito que o Secretário-Geral assinala; por um lado, com flexibilidade e pragmatismo, no sentido seguinte, que é o tono com o qual, como Presidenta do Chile – falava ela- tem de ser levada adiante a integração. Primeiro, convencidos de que a integração é essencial mas, outrossim, com certeza de que entre os nossos países há diversidade e, portanto, acreditar na integração e na unidade quanto à diversidade e por isso os conceitos aqui assinalados de flexibilidade e pluralidade foi o que o Chile em sua prática cotidiana levou adiante, sem um padrão rígido, buscando ficar presos às particularidades e às circunstâncias e sensibilidades dos nossos aliados, dos nossos irmãos».

Desculpem-me, prezados colegas, quero citar novamente -vou fazer um pouco mais extensa minha exposição- a Presidenta Bachelet porque considero importante a mensagem que ela nos deixou nessa oportunidade.

A Presidenta mencionou, ainda, «o desafio da ALADI –isto é, nosso desafio-, neste mundo globalizado, é avançar na construção de uma nova estrutura de integração regional do século XXI, e isso não é uma tarefa fácil. E é preciso que, como Governos, definamos com maior precisão como queremos relacionar-nos entre nós neste âmbito, e que adotemos as decisões políticas com consistência, para dar a nossa Associação o perfil, a missão e os instrumentos adequados».

Disse isto há seis anos. Esta mensagem é um verdadeiro desafio para o nosso trabalho e após dois anos, estes seis anos transcorridos, continuam em vigor. Tenho certeza de que se a Presidenta Bachelet estivesse hoje conosco, neste novo período que se inicia, reiteraria estes princípios porque eles são os princípios que guiam o Chile moderno, pujante, que hoje integra a nossa Associação.

Por tudo isso, Embaixador, permito-me nesta ocasião cumprimentar o novo Representante da Presidenta Michelle Bachelet neste segundo mandato. Pensamos que o senhor será, claro, um fiel intérprete da política de seu Governo nesta Associação.

Por outro lado, no tocante ao intercâmbio comercial do Chile com a ALADI, o senhor sabe isso muito bem, o mesmo supera atualmente US\$ 30 bilhões, as exportações do Chile à ALADI alcançam US\$ 12 bilhões e representam 16 % de suas vendas totais; ao tempo que suas importações da ALADI alcançam US\$ 18 bilhões, acrescido a esses US\$ 30 bilhões, e representam 26% de suas compras totais.

Cabe destacar que o Chile tem acordos com todos os países da ALADI, a maioria dos quais preveem uma liberalização ampla, e como resultado disto 78 % das exportações e

91% das importações do Chile à ALADI canalizam-se ao amparo destes acordos. Estas cifras demonstram a importância que a região tem para o Chile.

Prezado Embaixador, temos certeza de que sua presença e sua ampla experiência contribuirão para continuar desenvolvendo nossa agenda e ampliar o papel que a ALADI deve ter no processo de integração regional.

Seja bem-vindo, em nome do nosso Comitê, a esta casa da integração que desde hoje é sua casa da integração também, é para nós um privilégio tê-lo aqui. Muito obrigado.

...Senhor Secretário-Geral, tem a palavra.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Primeiro, adiro a suas palavras. Para mim é uma honra, por um lado, e uma imensa satisfação dar as boas-vindas ao doutor Contreras, que talvez em parte simboliza a trajetória e os roteiros dolorosos dos latino-americanos anos atrás. E quando falo anos atrás digo quando os latino-americanos sofriamos as vicissitudes dos golpes de Estado, as interrupções democráticas, a intervenção dos governos militares, as ditaduras sanguinolentas no nosso continente; e a honra principalmente é receber um profissional, um homem comprometido pelas lutas emancipadoras latino-americanas que simboliza um pouco essa trajetória e essa história.

Quando estamos obrigados a conhecer a América Latina, não somente por vocação e compromisso mas forçosamente, quando o exílio levou muitos amigos e companheiros ao México, no caso do doutor Contreras a Cuba, ao Panamá, a diferentes países porque não podia voltar ao seu país, o Chile.

Creio que temos que fazer um grande reconhecimento a um homem que tem uma exemplar trajetória de luta, sobretudo no sentido da defesa de causas nobres, a defesa dos trabalhadores, a defesa por um emprego digno e a defesa por projetos de países com inclusão social. Doutor Contreras, para mim pessoalmente e creio que para todos os que estamos aqui, para todas as Representações, a presença sua vai ser muito importante.

E quero terminar estas palavras propondo algo que já propus em outras ocasiões, diante de outros Embaixadores aos quais demos as boas-vindas, que era a combinação virtuosa entre Embaixadores com densas trajetórias diplomáticas e Embaixadores de caráter político, porque as palavras do nosso Presidente, as palavras da Presidenta Bachelet, implica que também este Organismo tem que ter uma profunda reflexão política acerca de como o renovamos e o fortalecemos. E essa combinação entre diplomatas e políticos, essa combinação que é virtuosa como está sendo demonstrado, creio que é o que permite também fazer estes debates, estas discussões sobre como legitimamos novamente esta Instituição, como a colocamos como uma Instituição importante diante dos novos desafios que a nossa América Latina tem.

Então, cumprimentar uma pessoa com esse compromisso latino-americano, com essa trajetória e com esse conhecimento creio que vai ser uma grande contribuição a esta nobre tarefa que temos todos aqui, insisto novamente, de fortalecer e renovar o papel da ALADI na América Latina.

Seja bem-vindo a esta casa, doutor Contreras.

PRESIDENTE. Embaixador Contreras, tem a palavra para cumprimentar-nos e reiterar-nos neste momento tudo o que estamos pedindo.

Representação do CHILE (Eduardo Francisco Contreras Mella). Muito obrigado, Presidente.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Hugo Saguier; senhor Secretário-Geral, Carlos Chacho Alvarez; senhores e senhoras Representantes Permanentes e Alternos; senhores Subsecretários; trabalhadores da ALADI de todos seus Departamentos; senhoras e senhores:

Permitam-me, antes de um cumprimento de reconhecimento às exageradamente elogiosas palavras do Presidente e Secretário-Geral, alguns segundos para fazer uma homenagem, em nome do nosso país, às vítimas do lamentável acidente aéreo recém acontecido no Uruguai e entregar o pesar do Chile por esta tragédia que afeta seu povo.

Nossas palavras de cumprimentos são breves; e começarei falando que consideramos que Montevideu II, falo do Tratado de 1980, que substitui Montevideu I, de 1960, foi um salto adiante muito importante no desenvolvimento da unidade da América Latina. Já não se tratava somente de um tratado comercial, com o importante que era, não se tratava apenas de um tratado de livre comércio, mas de um esforço muito grande cujo final último é e continua sendo a criação de um mercado comum latino-americano.

Como disse o senhor Presidente, sob os princípios de flexibilidade, de realismo, de integração, de inclusividade, etc, surge o tratado que dá nascimento à ALADI, que atualmente compreende mais de 500 milhões de habitantes do nosso continente.

Por que começo falando isto? Porque creio que o caminho pelo qual têm lugar os passos da ALADI é historicamente o caminho dos pais da pátria. Aqui está a marca de San Martín, de O'Higgins, de Artigas, e claro de Bolívar; mas também de José Martí que nos ensinou a falar da nossa América; e permitam-me também lembrar Salvador Allende, o nosso Presidente, cujos princípios, cuja visão do mundo era privilegiar a América Latina, trabalhar pela unidade de nossos povos, nossos Governos, além das nossas diferenças. Levar adiante um processo de mudanças profundas por uma via absolutamente democrática e resolver os conflitos que ainda temos com países da região de uma maneira que pôde perfeitamente ter sido resolvida se a história não tivesse sido escrita, lamentavelmente, de outra maneira.

Mas são também as palavras recentes de Michelle Bachelet, a nossa Presidenta, que dizia na sua mensagem ao Congresso Pleno de 21 de maio, que «o Chile é um país com vocação de abertura ao mundo, e o espaço privilegiado a partir do qual projetamos a nossa política internacional é a região sul-americana, é a América Latina. Seremos um ativo protagonista da política regional, -acaba de falar a Michelle-, uma política que queremos coerente e equilibrada, combinando o político, o econômico, o comércio, a cultura e a cooperação para o desenvolvimento».

Não em vão, o Presidente Mujica, no recebimento recente por ocasião do aniversário pátrio da República Argentina, chamava com força a criar o nós desta região, para enfrentar as complexidades do mundo que já estamos começando a viver.

Quero dizer que conheço muito esta região e que a amo. O nosso comprido exílio de 15 anos nos permitiu residir longos períodos no Panamá, Cuba e México; mas também, conhecer e trabalhar pela democracia no Chile, Venezuela, Brasil, Equador, Colômbia, Peru, Bolívia, Argentina, Nicarágua, trabalhando em todos esses lugares pelo término da ditadura e o retorno à democracia. Portanto, conheço bem e pessoalmente a enorme solidariedade dos seus povos com o povo chileno. Sinto que a possibilidade de uma América Latina unida, integrada, é absolutamente possível e necessária. As legítimas diferenças entre as nossas Repúblicas não são obstáculos para avançar nesse sentido. Estamos convencidos de que alcançaremos êxitos no nosso andamento em comum e

desde já cumprimentamos a realização da EXPO ALADI 2014 que sei que prepararam com grande esforço e dedicação.

Este espaço de integração regional que é ALADI permitirá ao nosso país projetar o mandato que nos deu o povo chileno nas últimas eleições presidenciais, iniciando um marcado processo de mudança impostergável no Chile, que estavam apresentados na ordem do dia, especialmente no campo da educação, a cultura, a saúde. Trabalharemos, portanto, na direção de uma maior integração em todos os planos da vida social, econômica, política e cultural.

Se o fim último da ALADI é definitivamente o melhoramento das condições de vida dos habitantes do nosso querido continente será possível compreender, então, o privilégio que para um democrata, para um latino-americanista, para um defensor dos direitos humanos, para um convencido da Pátria Grande, constitui estar aqui esta manhã com os senhores. E quando falo «defensor dos direitos humanos» não me refiro, certamente, somente a defender as vítimas das ditaduras e a buscar o processamento dos criminais de delitos de lesa-humanidade, mas que falamos do direito que têm todos os seres do mundo, todas as pessoas pelo só fato de ser, isto é, o direito à saúde, à educação, ao trabalho, à moradia, à não discriminação, e todos esses princípios têm a ver com o desenvolvimento econômico, comercial, político com relação ao qual a ALADI tem e deve ser um instrumento eficaz.

Por isso, termino agradecendo as exageradamente elogiosas palavras do senhor Presidente e do senhor Secretário-Geral e falar que estamos muito contentes por este privilégio que constitui as responsabilidades encomendadas pela Presidenta Michelle Bachelet, tanto de exercer como Embaixador junto à República Oriental do Uruguai quanto a ser Representante Permanente do meu país junto a esta importante instituição de integração regional com a árdua tarefa de estreitar cada vez mais os laços fraternais entre os nossos povos e comprometemos nosso esforço pessoal e o do nosso Representante Adjunto para contribuir ao êxito da ALADI.

É um privilégio compartilhar com todos os senhores e muito obrigado por este recebimento.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Prezados colegas, prezado novo colega, a presidência tem vantagem porque tem o microfone, então, às vezes pode estender-se em alguns comentários. Quero destacar, ainda, quando citava a presença de todos os presidentes chilenos que estiveram aqui a partir de 90, que é provavelmente o único país que fez isso, o qual indica realmente o compromisso de uma política de Estado que para nós é muito, mas muito importante. E da mesma forma, quero destacar o assinalado pelo Secretário-Geral, nosso prezado amigo Chacho, quanto a esta conjunção virtuosa de representantes políticos e diplomáticos; complementam-se muito bem e fortalecem as instituições.

Com isto, vamos recomeçar a rodada dos Embaixadores. A Embaixadora do Brasil pediu o uso da palavra.

Representação do BRASIL (Maria da Graça Nunes Carrion). Muito obrigada, senhor Presidente. Gostaria de dar as boas-vindas ao Embaixador Eduardo Contreras, que assume a função de Representante Permanente do Chile junto ao ALADI e, também desejar-lhe êxitos no desempenho de suas funções.

O Chile é um dos poucos países sul-americanos com os que o Brasil não tem fronteira. No entanto, isto não impediu estes dois países estabelecer uma amizade que se

diz sem limites, desde os tempos do Barão de Rio Branco e da iniciativa ABC - Argentina, Brasil, Chile. Trata-se, portanto, de um país cujo compromisso com a integração regional data de muito tempo desde aquela época.

Também cumprimentamos as iniciativas do Governo da Presidenta Michelle Bachelet de buscar aprofundar ainda mais as relações com o nosso país e com o MERCOSUL. Um exemplo de isto foi a recente visita do Chanceler Luiz Alberto Figueiredo Machado, em 6 de maio, a Santiago, convidado pelo Chanceler Heraldo Muñoz.

Nessa ocasião, nossos Chanceleres coincidiram na oportunidade de destacar a convergência entre os dois países da América do Sul, tanto do lado do Atlântico como do Pacífico, refutando, desta maneira, a suposta incompatibilidade entre os processos de integração existentes. Neste momento, as relações bilaterais encontram-se em uma fase muito especial e começará um momento também muito especial, em virtude dos laços pessoais de amizade que unem as Presidentas Michelle Bachelet e Dilma Rousseff.

Finalmente, gostaria de destacar o ativismo do Embaixador Contreras em matéria de direitos humanos e trabalhistas. Todos sabemos que, tradicionalmente, os processos de integração têm prestado muita atenção às dimensões econômica e comercial. Não obstante, também sabemos que não podemos descuidar as dimensões social e humana do processo de integração, sob pena de que não alcancemos nossos objetivos e, principalmente, nosso objetivo maior de garantir o bem-estar dos nossos povos.

Estou convencida de que esta perspectiva, introduzida pelo Embaixador Contreras, contribuirá muito para o trabalho deste Comitê.

Bem-vindo, Embaixador. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadora. Tem a palavra a Representação de Cuba.

Representação de CUBA (Igor Azcuy González). Bom dia. Muito obrigado, senhor Presidente.

Primeiro que tudo, gostaria de transladar as desculpas da nossa Embaixadora Mercedes Vicente por não poder estar aqui. Era seu desejo estar nesta sessão para dar as boas-vindas ao Embaixador Contreras, mas tem uma visita de alto nível e foi impossível, coincidia com atividades do programa.

Quanto à apresentação, gostaríamos de dar as boas-vindas ao Embaixador Contreras, que Cuba considera companheiro. O Embaixador esteve em Cuba e durante essa etapa apoiou no assessoramento legal. Não quero ser anedótico mas translado-lhes que apoiou até na redação da primeira Constituição que Cuba teve na época revolucionária, que para nós teve um grande valor por tudo o que dignificava o cidadão cubano.

Os senhores viram nas palavras do Embaixador, sabemos que com seu ingresso à ALADI vai se colocar no mais alto a defesa dos direitos dos nossos países, das nossas nações e vamos ganhar no trabalho de integração da nossa organização.

Dar-lhe as boas-vindas e sabemos que vai ser bem recebido por todos nós, que tenha uma boa estadia. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado ao Representante de Cuba. A Colômbia tem a palavra.

Representação da Colômbia (Luz Marina Rivera Rojas). Obrigada, Presidente.

Como Representante Alternativa também quero cumprimentar o senhor Embaixador, o Representante Permanente, que oportunamente fez saber ao Embaixador que não podia estar; neste momento é uma homenagem ao escritor colombiano García Márquez em um centro docente.

O Embaixador é jornalista de ofício e, precisamente, García Márquez dizia que não tinha outra forma de ser jornalista, visto que criticava muito a formação de faculdades que supostamente formavam jornalistas. Portanto, é um orgulho conhecer um jornalista de ofício que pela mesma natureza de ser jornalista tem qualidades, capacidades críticas e analíticas que é as que estamos acostumados a ver no trabalho do Chile em múltiplos cenários, como a UNASUL, a CELAC e aqui mesmo na ALADI estamos muito acostumados a ver a qualidade e a altura da Representação do Chile e ao mesmo tempo fazer esse reconhecimento.

Cumprimentamos esta cidade e é uma honra compartilhar com um jornalista de ofício nesta mesa. Muito obrigada.

PRESIDENTA. Muito obrigada. O Representante do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Oscar Ricardo Gallegos Sánchez). Muito obrigado. Bom-dia.

Senhor Embaixador, em nome do México, do Embaixador Felipe Enríquez e dos que trabalhamos na Representação do México junto à ALADI damos a mais cordiais boas-vindas.

Reconhecemos seu trabalho e sua trajetória, que esteve no México por mais de 10 anos. Somente resta dizer que bom que está aqui, que bom que conhece bem nossa região, e temos certeza de que sua experiência, que sua trajetória e que sua capacidade sem dúvida vão ser fundamentais para que o compromisso que temos todos de integrar a América Latina continue pelo bom caminho.

Desejamos-lhe o melhor dos êxitos. Muitas felicidades.

PRESIDENTE. Muito obrigado ao senhor Representante. A senhora Embaixadora do Peru tem a palavra.

Representação do PERU (Aída García Naranjo Morales). Muito obrigada, senhor Presidente. Bom-dia aos colegas da ALADI presentes nesta sessão.

Quero dizer, senhor Embaixador, doutor Eduardo Contreras Mella, que para mim é um momento especial. Dar as boas-vindas, como já teve a sorte de fazê-lo pessoalmente e de maneira direta na semana que passou. Aproveito para cumprimentar o Carlos Chacho Alvarez, a Representação Argentina, presidida pelo Ministro Ruffi, e Ricardo Mitre, Assessor da ALADI, já que foi a festa argentina, a celebração da independência, e aproveito para estender meus parabéns a toda a Representação Argentina aqui presente. E foi essa oportunidade que me permitiu cumprimentar e receber pessoalmente o Embaixador que representa atualmente a irmã República do Chile.

Temos um Embaixador de grande trajetória que vem para fortalecer a ALADI. Como ele bem falou, a ALADI dá um salto qualitativo de 1960 a 1980, tornando esse espaço de integração em um espaço que dá um salto qualitativo no sentido de superar um tratado cujo enfoque não fosse somente a lógica comercial, que não tinha conseguido os objetivos que a ALALC nesse momento se propôs; para uma nova ALADI, que se propõe uma nova integração com um conceito além do comércio e onde para nós também a integração é



solidariedade e fortalecimento da democracia. E é aí onde o Embaixador Contreras representa um baluarte da democracia.

Para os latino-americanos que temos construído uma globalização alternativa, baseada em uma integração com valores democráticos, Allende foi uma figura singular nas nossas vidas. O golpe de 73 no Chile, como antes em junho o golpe no Uruguai, foi um golpe para os latino-americanos. Não apenas em 27 de junho para os uruguaios e em 11 de setembro para os chilenos, mas um golpe para os jovens latino-americanos, nesse novo rumo que abriam as juventudes e a unidade popular no Chile.

Quero declarar-me Allendista, como poderia declarar-me seguidora de muitos dos paradigmas e símbolos que a América Latina tem produzido ao longo de todo o nosso continente. Mas como damos as boas-vindas ao Chile, vou me referir a esse Allende que foi símbolo para todos nós e onde o Peru cumpriu um papel fundamental. E refiro-me, justamente, ao que o senhor representa; porque tem representado um símbolo do exílio chileno. O Peru abriu suas portas no ano 1973, como fez para os uruguaios também em junho de 73, fui parte do Comitê de Solidariedade com o povo uruguaio, daí minha amizade com o povo uruguaio. Após 11 de setembro as portas do Peru abriram-se para 300.000 chilenos que tiveram como destino primeiro o Peru, que foi a grande porta de saída dos chilenos, cujo destino primeiro foi o Peru, depois a Venezuela, o Panamá -como em seu caso – o México, Cuba, foram destinos fundamentais para todos os latino-americanos, chilenos e, efetivamente, depois seria a grande Europa que recebeu um contingente enorme de chilenos.

Esse símbolo que significou o exílio chileno foi fundamental para construir solidariedade em todo o mundo. Foram constituídos comitês de solidariedade em todo o mundo que ajudaram a construir esta forma de integrar-nos, buscando uma mundialização alternativa, uma globalização alternativa, e começamos a construir um novo internacionalismo dentro de um novo paradigma, dentro de novas formas de construir estas alternativas para todos os nossos povos.

Como jovem Allendista, também nestes momentos era música, era cantora, e após o assassinato de Víctor Jara passaram pelos nossos países Inti Illimani, Quilapayún, os filhos e netos de Violeta Parra, nossa cantora da América. E com nossas vozes e suas vozes percorremos a Europa constituindo todos estes comitês de solidariedade com o Chile. Honro-me de ter sido parte destes Comitês do Chile desde o ano 73, junto com o exílio, pela recuperação democrática até o ano 90, em que já constituímos os Comitês pelo retorno. Essa amizade é uma amizade que perdurou no tempo, estive também no centenário de Allende, com suas filhas, com seus familiares e, claro, apoiar tudo o que tem sido os processos da concertação e o conjunto das atividades chilenas de todos estes anos.

Permita-me, Embaixador, dizer que a amizade pessoal, e nestes anos também a resolução de conflitos históricos que tiveram uma grande final que une novamente nossos povos e tem que construir um novo cenário, são um símbolo fundamental para construir essas amizades dos nossos povos, que estiveram irmanados historicamente, e têm que ser a rota do fortalecimento de uma integração que todos necessitamos para ser muito mais fortes e que hoje os nossos povos demandam.

É para mim um prazer ter sua Representação presidida pelo senhor, pelo qual o senhor representa na recuperação democrática de seu país e, claro, de toda a América Latina. Através do senhor, permita-me manifestar também minhas expressões de carinho a sua Presidenta e minha amiga, Michelle Bachelet. Bem-vindo, Embaixador.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadora. A seguir cedo a palavra ao Embaixador do Equador e depois ao Panamá.

Representação do EQUADOR (Emilio Rafael Izquierdo Miño). Muito obrigado, senhor Presidente.

Quero também, em nome da minha Representação e em meu nome próprio, expressar nossa enorme satisfação por ter aqui o Embaixador Contreras, Representante Permanente do Chile.

Quero especialmente ressaltar o privilégio que temos todos nós de contar com um Embaixador como o Embaixador Contreras. É uma personalidade, uma das grandes personalidades da nossa Pátria Grande. Ele se desempenhou na política e fez boa política, que é serviço ao povo; teve uma vida dedicada à defesa de grandes temas jurídicos que foram dolorosos para a nossa história recente da América Latina e o fez com enorme sabedoria; e é um dos maiores expoentes da nossa América Latina na defesa ineludível dos direitos humanos.

Estamos em um momento importante da nossa história, da nossa integração da América Latina, e por isso ressalto a presença dele entre nós. Esta integração, que tem sem dúvida uma série de barreiras, vantajosamente sabemos de onde vêm as barreiras, mas estamos convencidos da necessidade de construir esta integração sobre bases sólidas que permitam um futuro de desenvolvimento humano aos nossos povos; uma integração de povos, como digo sempre.

Estamos para isso, com grupos de Governos da nossa América Latina, com objetivos claros a serem alcançados pela justiça social e uma firme determinação pela mudança; estamos dentro de um processo de revoluções com democracia, na que fundamentalmente tratamos, pelo menos do ponto de vista do Equador, do ponto de vista da revolução cidadã, de fazer as políticas públicas que permitam privilegiar o ser humano por cima do capital.

Quero fazer uma especial homenagem ao novo Embaixador que se une ao trabalho nosso da ALADI e cumprimentar especialmente o Governo da Presidenta Bachelet. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, prezado Embaixador. Tem a palavra a Representante do Panamá; depois está anotada a Venezuela, o Uruguai e a Argentina.

Representação do PANAMÁ (Mara Imelda Pardo Barahona). Muito obrigado, senhor Presidente. Bom-dia a todos.

Senhor Embaixador, desejo manifestar-lhe as desculpas da Embaixadora Digna Donado por não poder estar acompanhando-o em sua incorporação, hoje, visto que teve que fazer uma viagem ao Panamá. No entanto, não queremos deixar passar a ocasião para manifestar-lhe a nossa consideração de que, para nós, é muito valioso que no âmbito da ALADI contemos com uma pessoa que teve a oportunidade de conhecer muito esta região, este continente, já que isso, temos certeza, permitir-lhe-á realizar grandes contribuições às atividades que devemos desenvolver na ALADI, que estamos desenvolvendo no âmbito desta Associação, neste caminho de renovação da Associação no qual nos encontramos neste momento.

Desejamos-lhe êxitos nas funções encomendadas e temos certeza de que as realizará com muito êxito neste período. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Cedo neste momento a palavra à Embaixadora da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Isabel Cristina Delgado Arria). Muito obrigado, Presidente. Bom-dia a todos.

Presidente do Comitê de Representantes Permanentes, Secretário-Geral da ALADI, Embaixadores, companheiros todos. Tenho a honra de representar o meu país, a República Bolivariana da Venezuela e a revolução bolivariana, para dar as boas-vindas ao Embaixador Eduardo Contreras Mella. É uma honra para mim aderir às palavras ditas nesta sala, às palavras do Presidente do Comitê de Representantes Permanentes, do Secretário, e de cada um dos Embaixadores que falaram. E manifestar que escutamos com emoção a apresentação do Embaixador do Chile, onde se visualiza o comércio como um poderoso instrumento para melhorar a vida dos seres humanos e, em particular, neste cenário de latino-americanos.

É uma honra e um desafio para nós estar dando as boas-vindas a uma pessoa com a trajetória do Embaixador, Representante da República do Chile; uma pessoa com uma trajetória que fez possível que hoje a América Latina esteja vivendo este maravilhoso momento de vencimento das brechas das desigualdades, a distribuição de riqueza, de união dos povos da América Latina e o Caribe.

Este é um momento histórico, um grande acontecimento histórico na América Latina para a integração, para a volta à união dos povos da América Latina. E temos certeza de que um homem com esta trajetória vai dar-nos uma visão muito diferente, muito importante, uma contribuição muito lúcida para este trabalho que nos encomendaram nossos países. Bem-vindo.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadora. Tem a palavra o senhor Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Juan Alejandro Mernies Falcone). Bom-dia. Muito obrigado, Presidente. Bom-dia aos colegas Embaixadores, Representantes, todos os colegas diplomatas e, especialmente, ao senhor Embaixador Contreras.

Desejamos cumprimentar atenciosamente a decisão da senhora Presidenta Bachelet, que lhe conferiu a alta responsabilidade de representar seu Governo tanto junto à ALADI quanto ao Governo do nosso país. E temos certeza do êxito de todas as gestões que empreenda neste cargo que seu Governo lhe conferiu.

Também aderir a todas as palavras do senhor Presidente, do Secretário-Geral e dos colegas que nos antecederam, no tocante ao reconhecimento a sua longa trajetória de defesa dos direitos humanos e de vinculação, demonstrada mediante a resenha feita, com todos os nossos países. Isto marca claramente um compromisso de vida, não são circunstâncias, mas que é um compromisso de vida com a solidariedade latino-americana.

Temos certeza de que os vínculos que temos nos nossos países serão reforçados pela sua atuação e por sua dedicação ao fortalecimento da relação entre os nossos países.

Temos certeza também de que sua contribuição vai ser fundamental para os trabalhos da Associação, para o fortalecimento do propósito comum de integração da América Latina.

Também consideramos que serão reforçados os vínculos de amizade e cooperação que temos entre as nossas Representações, como temos com todas, mas no caso especial queria ressaltar isto. Já conta com a nossa amizade e a nossa estima pessoal.

Finalmente, o Embaixador lembrava as palavras do senhor Presidente Mujica em ocasião da última celebração do dia nacional da República Argentina, e assegurar-lhe que compartilhamos o mesmo espírito de compromisso, em comprometer os máximos esforços para construir um nós, como ele lembrava. Muito obrigado e bem-vindo.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Tem a palavra o senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Rubén Javier Ruffi). Muito obrigado, Presidente.

Em primeiro lugar, agradecer as palavras do Embaixador do Chile, da Embaixadora do Peru e do Embaixador do Uruguai quanto ao cumprimento do 204 Aniversário da Revolução de Maio, domingo passado. Agradecer-lhes de todo coração, em nome da República Argentina, suas palavras sobre nossa data pátria.

Em segundo lugar, lembrar que dia 12 de maio a Presidenta Bachelet visitou a República Argentina, e não por casualidade mas por decisão, em cada uma de suas duas presidências a primeira viagem que fez ao exterior foi a que fez à República Argentina. E em 12 de maio, a Presidenta Cristina Fernández de Kirchner e a Presidenta Bachelet acordaram dar um novo impulso ao Tratado de Maipú, que elas mesmas assinaram em 2009 e que busca, como elas mencionaram, um segundo cruzamento da cordilheira; o cruzamento que fizeram San Martín e O'Higgins e não nesta oportunidade para levar armas e soldados, mas para aprofundar a conectividade, para levar trabalho, para levar comércio, mercadorias, inovação, investimentos, tecnologia. E este segundo cruzamento tem a ver com aproveitar o Chile, aproveitar o relacionamento da Argentina, do Chile, dos países do MERCOSUL com o Chile, para conectar-nos com a área de maior dinamismo do mundo que é a Ásia.

E há dois elementos desse instrumento, do Tratado de Maipú, que remarcaram nessa oportunidade e que eu queria trazer aqui; que são os projetos de Aconcágua -isto é o primeiro trem transoceânico- e de Águas Negras, para garantir o cruzamento durante todo o ano no Cristo Redentor.

Efetivamente, é um sinal muito forte que deram a Argentina e o Chile da relação estratégica bilateral e é uma relação que também se consolida, não apenas no bilateral, mas no MERCOSUL com o Chile que é, junto à Bolívia, o primeiro Estado Associado do MERCOSUL com o Acordo de Complementação Econômica que temos aqui na ALADI, com o ACE 35, e com a crescente participação que o Chile tem no MERCOSUL no tocante à dimensão política e social do MERCOSUL, onde sempre há uma presença ativa, uma excelente predisposição e um trabalho cotovelo com cotovelo entre os países do MERCOSUL e o Chile.

E essa mesma relação tem lugar nesta mesa da ALADI e contamos, como a Argentina, com a posição firme do Chile, com a posição correta em cada um dos temas que tivemos de acompanhar na ALADI e cremos que é uma nova etapa que se inicia com sua presença aqui, Embaixador, não só para afiançar as políticas dos nossos países de crescimento com inclusão social, para fortalecer a relação com o Chile, mas também no aspecto pessoal, aproveitar sua experiência de vida, suas qualidades, sua história, para que cada um de nós possa enriquecer-se no trabalho que dia a dia, como diplomatas, temos nesta casa da integração, que é a ALADI.

Então, novamente cumprimentá-lo pela sua presença aqui, colocar à disposição minha pessoa e a Representação Argentina para o MERCOSUL e a ALADI para tudo o que necessitar, e novamente bem-vindo, celebramos sua designação nesta, a casa da integração.

PRESIDENTE. Muito obrigado ao Representante da Argentina. A Representação do Chile tem a palavra.

Representação do CHILE (Alex Rodrigo Chaparro Cavada). Obrigado, Presidente. Boa tarde a todos.

Quero encerrar esta rodada de cumprimentos que tiveram a amabilidade de dar ao novo Representante Permanente do Chile junto à ALADI compartilhando simplesmente um dado de sua biografia que a mim, pelo menos, me impactou fortemente quando soube que o meu Embaixador junto a este organismo ia ser o senhor Contreras Mella.

O Embaixador Contreras foi o primeiro advogado que teve a coragem e o valor de interpor um processo criminal no Chile, nos tribunais de justiça do Chile, à pessoa de Augusto Pinochet. Isso significou a ele um custo pessoal de sua segurança e a de sua família que creio que nós, pelo menos como chilenos, sentimos realmente uma emoção e agradecimento pelo que isso significou posteriormente.

Simplesmente queria cumprimentar esse fato biográfico, que ao meu ver enaltece enormemente sua pessoa, e compartilho com os senhores porque não necessariamente todos estão a par deste tema.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Terminamos a rodada de boas-vindas, Embaixador, desta Sessão Extraordinária para incorporá-lo. É costume agora tomar a fotografia de família mas eu gostaria de consultar à mesa, encerrando esta Sessão Extraordinária, se estiverem dispostos a ficarmos alguns momentos a mais e depois tirar a fotografia, e pedir ao nosso Secretário-Geral, que acaba de regressar de uma viagem pela América Central, que fale como foi porque se não temos que esperar 15 dias ou não sei quanto até a próxima reunião do Comitê.

Portanto, submeto à consideração dos senhores, se considerarem oportuno, com o devido respeito Embaixador, também o senhor fica sabendo o que aconteceu com a incorporação dos novos membros entre os quais está a Nicarágua em processo já avançado e outros países centro-americanos; é um tema do nosso interesse. Então, consulto à mesa se considera oportuno fazê-lo nesta oportunidade ou fazemos em outra ocasião.

Chile.

Representação do CHILE (Alex Rodrigo Chaparro Cavada). Obrigado, Presidente. Não tínhamos inconvenientes mas gostaríamos de destacar que às 13h há um almoço no MERCOSUL, ao qual imagino que alguns dos senhores podem estar convocados também, como o Embaixador Contreras.

PRESIDENTE. É 12h15m, Chacho vai falar dez minutos como máximo, e é o tempo que vamos dar. Secretário.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado e muito breve.

Fizemos uma viagem intensa porque visitamos três países e dois estados mexicanos em quatro dias mas o importante, e creio que têm que estar envolvidos os países da ALADI porque é um esforço compartilhado, é como vínhamos insistindo em que a ALADI acabe de completar o mapa latino-americano por muitas razões. Porque todo o mundo sabe que temos uma brecha entre quando termina a América do Sul e o Panamá, Cuba, o México. E essa brecha deve ser superada porque de alguma forma é limitante para avançar nisto que todos estamos de acordo que é aprofundar a integração latino-americana. Se quisermos construir um mercado comum, se quisermos construir com maior fortaleza o nosso próprio poder que é o mercado interno latino-americano, tem que estar a maioria dos países latino-americanos. E se quisermos unir-nos mais ao projeto da CELAC e quisermos posteriormente celebrar um acordo com o Caribe, para isso temos que ter uma latino-americana que reúna os 18 países, pelo menos, da América Latina.

Nesse sentido, tivemos uma visita com o Embaixador da Nicarágua, que nos acompanhou, uma visita em seu país. Tivemos uma ceia com o Chanceler, com empresários, está um pouco demorada sua incorporação, tardamos muito em incorporar países. Na Nicarágua começou o processo em 2009. Creio que temos que repetir algo como tem o MERCOSUL, que o Conselho de Ministros aceita a adesão política e há uma zona de transição até que se torne membro pleno mas pode incorporar-se com voz e não com voto, porque entrar à ALADI parece um processo mais importante ou transcendente que entrar às Nações Unidas. Não pode um país estar quatro anos para entrar na ALADI, mais quando expressamos estes discursos ferventes de maior integração. Então, um dos temas que trago desta viagem é tentar modificar metodologicamente como são incorporados os países à ALADI.

Estivemos na Guatemala. Há um Embaixador muito ativo aqui no Uruguai, muito interessado, muito comprometido com a ALADI. Isso foi muito importante. Falamos com o Chanceler, com o Vice-Ministro de Comércio, com os empresários e há muito interesse em olhar o sul, porque são países que não têm olhado o sul nunca, têm olhado o norte. Então, agora dá-se a perspectiva de que aqui há um mercado que se abre, há um mercado muito rico a ser explorado, pode ajudar a diversificar as produções e sentiram muito a crise de 2008 dos Estados Unidos ao pôr -como falamos quase vulgarmente- «todos os ovos na mesma cesta» dos acordos com os Estados Unidos, quando veio a crise de 2008 sentiram-se profundamente afetados economicamente países cujo PIB decresceu, em alguns, quatro pontos, em outros, três pontos, em outros, seis pontos. Então, a América Central também está em um momento de abertura olhando o sul e nós olhando mais a América Central porque todos sabem que aí, como dizia, há um desconhecimento e uma brecha na nossa tarefa de integração.

Sobretudo temos as limitações de que não podemos financiar a Guatemala e a Nicarágua porque estão muito interessados na EXPO ALADI, porque justamente essa aproximação ao sul era possível veicular a partir de um fato concreto que é o que estamos construindo entre todos que é a possibilidade de uma grande macrorrodada de negócios latino-americana e, lamentavelmente, como não podemos financiar alguns empresários alguns não vão poder estar, por isso é necessário acelerar a incorporação neste caso da Nicarágua, terminar com os trâmites se for possível. E o entusiasmo da Guatemala também é forte. Vou participar, em 1º de junho, na posse do Presidente de El Salvador, onde já dei uma conferência na Chancelaria há pouco tempo. Creio que se nós, nos países e na ALADI, empurrarmos podemos ter todo o istmo centro-americano incorporado à ALADI e, em curto prazo, podemos ter 18 países na ALADI.

Depois fomos ao México. Com o México falamos com muita receptividade o tema da EXPO ALADI. Estivemos dando uma conferência na Universidad Autónoma de León, com o Ministro de Economia do México, sobre a integração latino-americana. Uma coisa que

ficou clara é primeiro cumprimentar o regresso do México à América Latina porque — eles falaram disso— foi muito bom que o México volte à América Latina. Agora, também que a volta do México que foi muito ativa e é importante que não signifique fragmentar nossa relação dividindo-nos entre o pacífico e o atlântico, o que seria um retrocesso absoluto. Então, a ALADI tem um papel muito importante. Isso é o que acordamos no México, o que também o Chile propôs, o que está proposto no âmbito da região. Ou seja, unidade ou fragmentação e a unidade quer dizer, como foi dito aqui, a Carta da ALADI, o TM 80, tem uma vigência extraordinária em termos de pluralismo, em termos de flexibilidade, em termos de incorporação respeitando o modelo que cada país escolhe.

Então, nesse sentido, a ALADI cumpre um papel muito mais importante do que cremos, por isso digo que o tema do fortalecimento da ALADI é muito importante, porque é o único âmbito -porque a CELAC não é ainda um mecanismo, é um fórum- que compartilhamos, que podemos gerar determinada transcendência e articulação dos diferentes projetos sub-regionais; bem como é legítimo o ALBA que se reúne por afinidades ideológicas, também é legítima a Aliança do Pacífico que se reúne por afinidades ideológicas, por ter tratados de livre comércio, mas isso não deve significar que esses projetos desacomulam respeito à integração latino-americana. Então, temos que construir uma visão de conjunto e temos que sintetizar projetos e evitar que essas acumulações sub-regionais ou por afinidade geográfica ou ideológica terminem enfraquecendo o projeto de integração latino-americana.

Nesse sentido, creio que foi muito bom para nós, no sentido de que se entenda houve uma discussão importante, creio, no senado mexicano com os membros da Comissão de Relações Exteriores de todos os partidos, e aí justamente debatemos esta questão. Uma coisa que está muito de moda é o tema da Aliança do Pacífico mas como esse projeto não termina no jogo da fragmentação mas, pelo contrário, na ALADI, em outros organismos como a CELAC, podemos de alguma maneira englobar e podemos mostrar que apesar da diversidade de visões é possível construir integração latino-americana e regional.

Então, como eu falava, vamos estar em El Salvador. Mas também é importante, estamos revisando os antecedentes da Nicarágua e os antecedentes do Panamá, que alguns países possam convidar esses países a integrar a ALADI com um pouco mais de compromisso e de força. E o que estamos vendo como conclusão desta viagem é que temos dois cenários onde poderíamos convocar o Conselho de Ministros para que habilite a incorporação destes países; que poderia ser quando se reúna em agosto a UNASUL em Montevidéu, convidando os Chanceleres dos demais países da ALADI; ou poderia ser na Costa Rica quando se reúna a CELAC. Mas há um motivo muito importante, creio, para fazê-lo, que é esta tarefa, considero estratégica, de reunir o conjunto dos países latino-americanos, de unir mais a ALADI com o projeto da CELAC porque o risco que temos da CELAC é que fique como um mecanismo onde se declaram grandes coisas, uma vez ao ano se fazem grandes manifestações que ninguém está em desacordo mas que não avança em políticas públicas regionais e que não avança em dar mais densidade à construção da região. Então, a ALADI pode incorporar mais materialidade à construção da CELAC se cumprimos com a tarefa de ser o pilar econômico-comercial da CELAC.

E para terminar, agora estamos indo ao Chile, em uma política que também os países devem contribuir e comprometer-se, porque a CELAC nos pediu que a ALADI fizesse um projeto de segurança alimentar para a CELAC junto à CEPAL e junto à FAO. E isto não é menor porque é uma política que cruza o produtivo, que cruza o comercial e que cruza o social. Então, quando falamos da dimensão social da integração aqui temos um tema que é chave, que é central, que é estratégico para a região. Então, dizemos como uma região que tem potências quanto à produção alimentar convive com outros países que têm grandes *deficits* em sua soberania e em sua segurança alimentar. Aí temos que construir uma política de compensações, solidariedade, de determinadas vantagens. Isso nos

parece um tema central. A segurança alimentar não é um tema dos Ministros da Agricultura, é um tema que também está no TM 80 como um dos temas agropecuários, como tema comercial, e creio que a segurança alimentar, que está na agenda de todos os organismos sub-regionais, de todos os países, é um grande tema que tem a ver com a dimensão — insisto novamente— produtiva, social e comercial nesta Associação.

Então, o pedido depois desta viagem –agradeço-lhe Presidente esta possibilidade de informar sobre estas visitas- é justamente procurar que cada país possa fazer um esforço por integrar mais a ALADI nos 18 países, porque assim como há um ambiente que se cria muitas vezes na imprensa ou em setores interessados em que há um projeto sub-regional melhor que outro, que por um lado estão os modernos, os loiros de olhos celestes e por outro estão os protecionistas, morenos, periféricos, creio que temos que evitar porque esses são os setores conservadores que não querem a unidade latino-americana. Nós temos que fazer um grande esforço e a ALADI creio que é o organismo hoje indicado para fazer esse grande esforço.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Chacho. Muito oportuna esta informação que recebemos. E isto diria eu que a mesa diretiva: Paraguai, Peru e Panamá, tomarão contato com as demais Missões para ver se isto merece fazer uma reunião informal; diríamos não *off the record*, mas *off the agenda*, no sentido de que possamos falar francamente sobre este tema tão importante e ver como acompanhamos esta iniciativa. Creio, Chacho, que a ideia sobre a que teríamos que insistir é uma reunião dos Ministros quando estejam aqui, esta é a sede da ALADI, por favor.

A Embaixadora do Peru pediu a palavra e lembro-lhes o que nos disse a Representação do Chile que estamos com escasso tempo.

Representação do PERU (Aida García Naranjo Morales). Obrigada, Presidente, pela iniciativa de pôr o ponto na agenda. Obrigada, Chacho pela informação, sabemos que hoje, pelo tempo, a ideia não é debate. Talvez se em meio minuto Chacho pudesse complementar, considerando que estive na Nicarágua e no México, se pudesse assinalar algo mais no sentido de se foi possível avançar algo em relação à liberação de gravames e a lista pendente que há entre o México e a Nicarágua; visto que é um dos dois países que está pendente para o ingresso da Nicarágua à ALADI.

SECRETÁRIO-GERAL. Já houve cartas reversais entre os Ministros da Economia. Eu estive com os Ministros da Economia dos dois países e acordaram uma fórmula que é referir-se às LAMs aos produtos que têm acordados o México e a Nicarágua em seu acordo comercial. Portanto, isso estaria resolvido. O tema do México já está resolvido.

PRESIDENTE. Obriga-me a falar do Paraguai, país não mencionado que ainda não fechou com a Nicarágua, então façam de conta que estou sentado no lugar do Paraguai.

Nós encaramos, como os senhores sabem, um *soft landing* de regresso nos organismos tanto MERCOSUL quanto a ALADI, então estamos em um processo no qual vamos estudando por prioridades nosso reingresso, de alguma maneira, nestes organismos e obviamente na agenda da ALADI está o tema da incorporação da Nicarágua. Já falamos com o Embaixador e sugeriu, na oportunidade da Assembleia Geral da OEA que se realiza na semana próxima em Assunção, que sua Chanceler se reúna com o meu e isso vai ajudar. Portanto, isto nos vai ajudar.

A Colômbia tem a palavra e depois a foto.



Representação da COLÔMBIA (Luz Marina Rivera Rojas). Obrigada, Presidente. É muito breve. Na medida em que foi encerrado o tema aqui, aproveitando a ocasião e na medida em que comprometem agendas ministeriais, gostaríamos de saber se já há uma data em agosto para o Conselho de Ministros porque realmente é uma pergunta que já nos fizeram em Bogotá e aproveito que o tema foi mencionado, se há uma data concreta para poder ser submetida aos despachos dos Ministros. Obrigado.

PRESIDENTE. UNASUL e o Uruguai tem a palavra sobre o tema mas creio que há uma data tentativa que é 1º de agosto.

Convido a todos para a fotografia.

- *Foto de lembrança.*
- *Encerra-se a sessão.*